

O Prelado na Indonésia: vídeo e relato da viagem

De 5 a 7 de agosto, Mons. Fernando Ocáriz deslocou-se às cidades de Surabaia e Jacarta da Indonésia, antes de viajar para a Austrália.

Disponibilizamos uma galeria de fotografias e um texto que resume os encontros de catequese com pessoas que recebem formação cristã em atividades da Prelatura.

30/08/2023

Para saber como ativar legendas em português, [clique aqui](#).

Galeria de fotografias

SURABAIA

Sábado, 5 de agosto

Esta viagem apostólica do Padre (como é chamado carinhosamente) é histórica por ser a primeira vez que um prelado do Opus Dei pisa terra da Indonésia, o maior arquipélago do mundo com mais de 17 mil ilhas. Apercebendo-se do significado desta ocasião, alguns fiéis do Opus Dei, acompanhados por familiares e amigos, acorreram ao aeroporto levando tarjas coloridas com as palavras “*Selamat Datang*,

Father!" (“Bem-vindo, Padre!” em indonésio).

Mons. Fernando Ocáriz, Prelado do Opus Dei, chegou ao *Juanda International Airport* ao entardecer, com o sol a pôr-se sobre Surabaia, a segunda maior cidade da Indonésia. Logo que o avistaram, os que lhe davam as boas-vindas aplaudiram e acenaram com bandeiras vermelhas e brancas da Indonésia. Depois de os cumprimentar e posar para fotografias, o Padre retirou-se para descansar. Tinha feito um dia inteiro de viagem.

Domingo, 6 de agosto

Os sons matinais dos domingos em Surabaia – o ruído das motas nas ruas nas primeiras horas e a chamada à oração nas mesquitas – saudaram o Padre no seu primeiro

dia completo na Indonésia, e foi realmente um dia cheio.

Depois de pregar uma meditação e de celebrar a Santa Missa de manhã no *Darmaria Study Center* (feminino), o Prelado do Opus Dei foi visitar D. Vincentius Sutikno Wisaksono, que estava hospitalizado. O Opus Dei está na Indonésia, porque o Bispo Sutikno pediu que a Obra começasse na sua diocese em Surabaia. (Este bom Bispo faleceu alguns dias depois, no dia 10 de agosto).

De tarde, o Prelado fez uma breve paragem no seminário diocesano para estar com seminaristas e padres. Alguns tinham sido antigos alunos da Universidade de Navarra (Espanha) e da Pontifícia Universidade da Santa Cruz (Roma). O Padre ficou impressionado ao ver um seminário vibrante num país maioritariamente muçulmano.

O ponto alto do dia foi o encontro geral com mais de 200 pessoas no campus da *Widya Mandala Catholic University*, na zona de Pakuwon. Quando entrou no vestíbulo, Mons. Ocáriz foi recebido com uma dança tradicional de Jombang, em Java Oriental conhecida como *Tari Remo Bolet*, executada por Maureen, uma jovem que frequenta as atividades do Opus Dei em Surabaia. Com esta dança, é costume dar as boas-vindas às visitas e iniciar eventos.

O palco do auditório estava decorado com um motivo indonésio, simples, mas evocativo. Ao fundo, via-se o Monte Bromo, um vulcão icónico de Java Oriental, sobre o qual estavam inscritas as palavras *semper fideles, semper in laetitia* (sempre fiéis, sempre alegres).

Sobre o sofrimento e a alegria

Começou por lhes falar sobre a festa litúrgica do dia, a Transfiguração do

Senhor. Animou toda a gente a ter consciência e ser agradecida pelas graças que recebe e disse que tanto o sofrimento como a alegria são expressões do amor de Deus e da Sua presença. «Se Deus está connosco, quem pode estar contra nós?», disse, citando S. Paulo. Além disso, «Não tenhais medo». A fé dar-nos-á a força e a felicidade que nos capacitarão para transmitir a alegria do Evangelho a outros.

Dois rapazes entregaram ao Padre um certificado do *Guinness World Record* por ser o primeiro Prelado do Opus Dei a visitar a Indonésia. Ofereceram-lhe também um “*blangkon*”, um chapéu javanês, símbolo de elegância e de autodomínio.

Santificando o trabalho

Budiono, engenheiro civil, fez uma pergunta ao Prelado sobre como santificar o trabalho profissional e a

transformá-lo em serviço às almas. «Procurar a santidade no trabalho – disse Mons. Fernando Ocáriz – está no núcleo dos ensinamentos de S. Josemaria Escrivá». Temos de procurar oferecer o nosso trabalho a Deus. Referiu-se a modos de nos recordarmos da presença de Deus enquanto trabalhamos, como pôr um crucifixo pequeno ou uma imagem de Nossa Senhora sobre a mesa de trabalho e pedir forças para realizar bem as tarefas que nos forma confiadas pelos superiores hierárquicos. Através do trabalho bem feito, podemos ajudar as pessoas a tornarem-se melhores cristãs, disse o Padre. E se os que estão à nossa volta não são cristãos, podemos ajudá-los a crescer em virtudes humanas e ser pessoas melhores, disse.

Shelvi, mãe ainda nova com dois filhos, falou sobre o seu negócio de venda de roupa de crianças com o

objetivo de *Let Kids be Kids*. Católica, convertida do budismo, agora aproveita para estudar a palavra de Deus e ensinar os filhos sobre a fé católica. O Prelado ficou feliz ao escutar o seu testemunho, e fez notar como Deus distribui a Sua graça de milhares de modos. Estimulou os que o ouviam a agradecer sempre a Deus as graças e os dons que concede, mesmo aqueles de que não temos consciência.

A oração é a nossa arma

Felicia contou a Mons. Ocáriz que a filha recentemente em Portugal entrou para o Opus Dei como agregada. O Prelado convidou-a a agradecer a Deus por este dom à sua família, e recordou-lhe que o seu papel como mãe não terminou. A Santa Missa e a sua oração continuam a ser chave para ajudar a filha a perseverar no seu chamamento divino, bem como para

a sua própria perseverança como mãe. «A oração é a nossa única arma», disse recordando o que dizia S. Josemaria.

A reunião terminou com a execução de uma dança folclórica: *Tari Lengang Nyai*, originária de um grupo étnico em Java Ocidental, que traduz agilidade e alegria.

Depois de uma canção típica de Surabaia, o Padre deu uma bênção para cada uma e pediu-lhes para rezarem pelo bispo, D. Sutikno.

Dela e George, com os dois filhos, tiveram um encontro privado com o Padre, a seguir à tertúlia. São os primeiros supranumerários de Surabaia. O Padre assegurou-lhes as suas orações e lembrou-lhes que unissem sempre os seus sacrifícios e desafios na vida à cruz de Cristo. Encontrou-se também com outras pessoas que ajudaram com generosidade a começar o trabalho

apostólico do Opus Dei em Surabaia e manifestou-lhes a sua sincera gratidão.

Komang e Louisa, que terminaram há pouco o curso universitário, foram os anfitriões da sessão. Nenhum deles é católico e consideraram o Padre uma pessoa simpática e amável. Acharam que a sabedoria que mostrou era universal e aplicável a eles próprios. Komang, que é hindu, comentou que as mensagens do Padre o tinham tocado.

JACARTA

Segunda-feira, 7 de agosto

De Surabaia, o Prelado viajou de avião para a capital, Jacarta. Visitou

o Núncio e rezou na capela da Nunciatura Apostólica.

Às 3h30m da tarde, o Padre dirigiu-se ao *Hotel Aryaduta Menteng* onde estava convocada uma reunião geral. As famílias iam-se apresentando a si próprias, à medida que ia subindo as escadas. Rapazes e raparigas que participam nas atividades semanais de Catequese Familiar (*FamCat*) mostraram-lhe, durante o percurso, cartões de boas-vindas feitos à mão.

Cristo no cume de todas as atividades humanas

Os presentes começaram a cantar *Rasa Sayange* (“Sentimento de Afeição”) enquanto o Prelado da Obra entrava. Apesar de ser dia de trabalho, o espaço estava cheio. Parte dos 150 participantes eram famílias e amigos de várias províncias da Indonésia, das Filipinas, e também do Brasil e de Espanha.

O Padre começou por dar graças a Deus por estar na Indonésia. Contou a experiência de S. Josemaria ocorrida nesse mesmo dia, 7 de agosto, em 1931. Enquanto celebrava a Santa Missa, S. Josemaria entendeu o significado das palavras da Escritura «E Eu, quando for elevado da terra, atrairei tudo a Mim» (Jo 12, 32). O Padre explicou que «pôr Cristo no cume de todas as atividades humanas» significa que Lhe oferecemos todas as nossas atividades num dia comum. Assim, Cristo torna-se o ponto de referência fundamental e torna santas todas as coisas.

Erna e Sunan deram ao Prelado uma moldura de cerâmica do *Bapa Kami* (“Pai Nosso”). Outra família presenteou o Padre com uma imagem de Nossa Senhora de Ganjuran, venerada em Java Central. Algumas meninas do *FamCat* cantaram para fazer descansar o

Prelado. Uma das atuações foi a de Ivanka, de 9 anos, que cantou *Ave Maria* com um acompanhamento ao piano gravado pela mãe.

A perfeição do amor

Tim provém do grupo étnico Malay Dayaks, outrora conhecidos como temíveis caçadores de cabeças. Agora, contou ele, caça almas pacificamente no seu local de trabalho. Perguntou a Mons. Ocáriz como podia fazer ver aos amigos que vale a pena procurar a santidade, mesmo se isso comportar uma luta que dura toda a vida.

O Padre respondeu que esse esforço valia a pena. Acrescentou que a santidade não pode ser vista como consistindo numa perfeição puramente humana ou em não ter defeitos. Consiste, sim, na “perfeição do amor”. O que é importante é recomeçar cada dia na nossa luta por amar a Deus. Esse amor é uma graça,

continuou. «Temos de pedir ao Senhor que nos aumente a capacidade de O amar a Ele e aos outros».

A oração é sempre eficaz

Lucia, cooperadora do Opus Dei desde 1981, manifestou a sua gratidão à Obra e exprimiu como se assombra com o poder da oração. Descreveu como a filha e o namorado estiveram de acordo em frequentar um curso de preparação para o casamento dado por um grupo de supranumerários em Sydney. Disse ainda esperar que a família da filha seja também tocada pelo Opus Dei.

«Tem fé de que a oração é sempre eficaz», disse o Padre. Messo que não vejamos resultados, «na oração nada se perde», continuou.

Família, como igreja doméstica

Chari, supranumerária, pediu a Mons. Ocáriz para rezar pelos cursos para casais que ela e o marido, Stefan, organizam na Indonésia. O primeiro grupo de 11 casais completou o curso *online*, e comentou que este trabalho apostólico foi um impulso para Stefan e ela fortalecerem o seu próprio relacionamento como casal.

O Padre animou Chari a prosseguir com esta iniciativa, comprovando que, ao ajudarem outros casais na sua vida matrimonial, eles próprios são os primeiros a beneficiar.

Isto evoca a preocupação mencionada por Priyo no dia anterior na reunião de Surabaia. Priyo e a mulher são ambos professores universitários e estão envolvidos em aconselhamento matrimonial. Perguntou ao Prelado como podiam as famílias viver o seu chamamento a serem *uma “igreja*

doméstica”. O Padre referiu-se às famílias como lugar onde se encontra o amor.

Preocupação semelhante foi a que Joseph referiu; foi batizado, ao mesmo tempo que a mulher, em 2018. O Padre sublinhou a importância de fomentar a amizade e um relacionamento pessoal entre pais e filhos. Reiterou que a principal responsabilidade pela educação e formação dos filhos compete aos pais.

Gerald, arquiteto, perguntou como dar-se com os seus colegas não-católicos. A resposta do Padre breve, simples e clara: amizade e oração.

Depois desta última pergunta, duas crianças subiram ao palco para entregar em mão ao Prelado do Opus Dei o seu *Kartu Tanda Penduduk* ou KTP (cartão de cidadão) de modo a poder regressar à Indonésia em qualquer altura. Esse gesto provocou

um sorriso radiante do Padre. Pediu aos presentes que continuassem a rezar pelo Papa e deu-lhes a bênção. «Que o Senhor esteja nos vossos corações, nas vossas famílias, nas vossas intenções e nas vossas alegrias».

As pessoas regressavam destas animadas reuniões com as suas experiências pessoais e modos de ver. Um casal parecia falar por todos ao dizer: «Tudo aquilo de que o Padre falou nesta tertúlia eram exatamente as palavras que nós, as pessoas comuns, temos de ouvir».

Partida

Depois de cumprimentar algumas famílias e de assinar as fotografias que lhe mostraram, o Padre entrou no carro para o aeroporto. Era o fim da tarde e o seu voo para Sydney (Austrália) era nessa noite. Alguns fiéis da Prelatura, cooperadores e amigos seguiram-no ainda em

caravana até ao aeroporto. O Padre estava visivelmente feliz por estar uma última vez com os seus filhos espirituais na Indonésia.

«Uma das suas mensagens finais ficou a ecoar nas nossas mentes e corações – recapitulou alguém –: que a alegria e o entusiasmo destes dias se transformem em propósitos e esforços reais por aprofundar na nossa vida interior e expandir o trabalho de evangelização nestas ilhas».

«Olhamos com admiração para o muito bem que pode vir para a Indonésia dos encontros memoráveis com o Padre nestes dias», acrescentou.

opusdei.org/pt-pt/article/selamat-datang-padre/ (28/01/2026)